LUMEN ET VIRTUS
ISSN: 2177-2789

O IMPACTO DAS DOENÇAS PSICOSSOMÁTICAS NA SAÚDE MENTAL DA SOCIEDADE PÓS PANDEMIA DE COVID – 19

https://doi.org/10.56238/levv15n41-083

Data de submissão: 22/09/2024 **Data de publicação:** 22/10/2024

Ana Carolina Teixeira Peixoto
Acadêmica de Enfermagem
Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos
E-mail: carolpeixoto2605@gmail.com

Gabriel Ribeiro Viana
Acadêmico de Enfermagem
Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos
E-mail: Gabriel.enfermagem1720@gmail.com

Kerollaine Alves de Almeida
Acadêmica de Enfermagem
Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos
E-mail: kerollaine_alves@hotmail.com

Karina Brito da Costa Ogliari
Enfermeira
Mestre
Docente do Curso de Enfermagem
Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos
E-mail: karina.ogliari@uniceplac.edu.br

Patrícia Gomes Pereira Barbosa
Enfermeira
Mestre
Docente do Curso de Enfermagem
Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos
E-mail: patricia.pereira@uniceplac.edu.br

Rafaela Seixas Ivo
Enfermeira
Mestre
Docente do Curso de Enfermagem
Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos
E-mail: rafaela.ivo@uniceplac.edu.br

Angelita Giovana Caldeira
Enfermeira
Mestre
Coordenadora do Curso de Enfermagem
Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos

E-mail: Angelita.caldeira@uniceplac.edu.br

RESUMO

Introdução: as doenças psicossomáticas são condições em que fatores psicológicos influenciam significativamente o desenvolvimento e a progressão de doenças físicas. O impacto da pandemia de COVID-19, com seu contexto de isolamento social e incertezas, trouxe à tona um aumento das doenças psicossomáticas, destacando a complexa interconexão entre saúde mental e física. Objetivo: O objetivo geral deste estudo é identificar a relação entre distúrbios mentais e o isolamento social pós-pandemia. Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica sistemática. Para inclusão os seguintes critérios foram utilizados: artigos publicados entre os anos de 2019 e 2024, artigos escritos em português, inglês e espanhol. Resultados: Os resultados indicam que o isolamento social imposto pela pandemia, associado à incerteza econômica e ao medo do contágio, levou a um aumento significativo de distúrbios psicossomáticos, como crises de pânico, ansiedade e depressão. Conclusão: há uma necessidade urgente de desenvolver estratégias de prevenção e tratamento para doenças psicossomáticas, enfatizando a importância de abordagens humanizadas e multidisciplinares.

Palavras-chave: COVID 19. Pandemia. Saúde Mental. Síndrome do Pânico.

1 INTRODUÇÃO

No século passado, o psiquiatra Heinroth estabeleceu o que era a expressão psicossomática e somatopsíquica, explicando as diferenças entre as expressões e quais as influências eles possuem. Contudo, o tema só alcançou uma maior importância no século XXI com Alexander e a Escola de Chicago. A abordagem do tema foi dividida em três partes: Inicial ou Psicanalítica, Behaviorista e Multidisciplinar (Cunha, 2020).

As doenças psicossomáticas são condições médicas em que fatores psicológicos desempenham um papel significativo na origem, desenvolvimento, expressão e curso da doença. Ao contrário das doenças puramente físicas, as psicossomáticas envolvem uma interação complexa entre o corpo e a mente, no qual o estresse emocional, conflitos internos e outros estados mentais podem manifestar – se fisicamente. Essas condições desafiam o que é tradicionalmente conhecido entre mente e corpo, enfatizando a interconexão entre saúde mental e física (Salgado, 2023).

A pandemia de COVID-19 trouxe uma série de desafios à saúde pública global, não apenas em termos de infecções e mortes, mas também em relação ao impacto psicológico e emocional na população (Mavroudeas, 2020). Devido a doença ser altamente contagiosa, ocorreu a necessidade de realizar o isolamento social, o que provocou grandes impactos na saúde mental da sociedade e com isso, um aumento das doenças psicossomáticas, fazendo com que os indivíduos tivessem alterações emocionais ou psíquicas, que geram alterações no comportamento e na relação entre a mente – corpo causando situações de extremo estresse para os indivíduos (Ministério da Saúde, Brasil, 2021).

Com o surgimento de medidas de distanciamento social, lockdowns prolongados, incertezas econômicas e a constante ameaça do vírus, houve um aumento significativo nos níveis de estresse, ansiedade e depressão (Mavroudeas, 2020).

Nesse contexto, as doenças psicossomáticas, que são condições físicas exacerbadas ou causadas por fatores emocionais, tornaram-se uma preocupação crescente. Justifica-se, a escolha desse tema, uma vez que, estudar o impacto das doenças psicossomáticas na saúde mental da sociedade pós-pandemia reside na necessidade de compreender melhor como a saúde mental e física estão interligadas. Identificar os principais fatores que contribuem para o surgimento dessas doenças pode orientar a criação de estratégias eficazes de prevenção e tratamento, melhorando assim a qualidade de vida das pessoas afetadas (Passos, 2021).

Diante dessa realidade, o problema de pesquisa, que norteou todo o trabalho foi: de que maneira o cenário pandêmico contribuiu para o aumento da incidência das doenças mentais? Sendo assim, o objetivo geral foi identificar a relação entre distúrbios mentais e o isolamento social pós pandemia. Para alcançar esse objetivo, os objetivos específicos foram: observar o impacto das doenças psicossomáticas na saúde mental, explicar o impacto da assistência humanizada a esses indivíduos e descrever as estratégias de enfrentamento às doenças mentais.

A presente pesquisa, tem o objetivo de abordar a relação entre as doenças psicossomáticas e a pandemia de COVID – 19. A relação entre doenças psicossomáticas e COVID – 19 é um tema relevante e complexo, especialmente considerando o impacto psicológico e emocional da pandemia. Cada pessoa tem uma maneira própria de reagir a cada situação, e a pandemia desencadeou altos níveis de estresse e ansiedade, e fez com que as crises de pânico sofressem um aumento (Ministério da Saúde, Brasil, 2021).

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica Sistemática. Uma revisão bibliográfica sistemática é um método meticuloso, explícito, abrangente e reprodutível, destinado à identificação, avaliação e síntese do conjunto de trabalhos já realizados e registrados por pesquisadores. Para que seja considerada rigorosa, a revisão deve ser sistemática, seguindo uma abordagem metodológica bem delineada, explícita na descrição detalhada dos procedimentos adotados, e abrangente em seu escopo, assegurando a inclusão de todo o material relevante sobre o tema. Além disso, deve ser reprodutível, permitindo que outros pesquisadores a executem de maneira semelhante ao revisarem a mesma temática (Costa, 2021).

A revisão terá uma abordagem qualitativa, na qual foi utilizado um corte temporal de cinco anos, de 2019 a 2024. O desenho do estudo, uma pesquisa não clínica, conforme descrito por Brun, foi integrado aplicando-se a estratégia PICO (acrônimo para P: população/pacientes; I: intervenção; C: comparação/controle; O: desfecho/outcome) para nortear a coleta de dados. A estratégia PICO é uma mnemônica que auxilia a identificar os tópicos-chave onde o P: Jovens e Adultos no Brasil, que experimentaram ansiedade significativa durante ou pós pandemia de COVID - 19; I meios de tratamento (terapias e acompanhamento multidisciplinar); C: não se aplica; O:melhoria na qualidade de vida relacionada à saúde mental.

Para a fundamentação teórica foi estabelecido a seguinte pergunta norteadora da pesquisa: O cenário pandêmico contribuiu para o aumento da incidência das doenças mentais? A pesquisa foi realizada através Descritores em Saúde (DeCS)/ Medical Subject Headings (MeSH): combinado com o operador booleano AND e OR: das palavras chaves que foram definidas: “COVID 19”, “Saúde Mental”, “Síndrome do Pânico”, “Pandemia”, sendo as palavras em inglês: "COVID-19," "Mental Health," "Panic Disorder," "Pandemic". A busca aconteceu nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e periódicos da CAPES.

Para inclusão os seguintes critérios foram utilizados: artigos publicados entre os anos de 2019 a 2024, artigos escritos em língua portuguesa, artigos escritos em inglês, artigos escritos em língua espanhola, artigos publicados em revistas, artigos originais, artigos se enquadra nessa pesquisa, artigos que fala sobre simulação realística aplicada na formação de profissionais de saúde.

Com os critérios para exclusão: artigos de revisão, artigos publicados fora da temporalidade estabelecida, tese de doutorado, dissertação de mestrado, trabalho de conclusão de curso, artigos escritos em outros idiomas diferente do português, artigos que não fossem originais, artigos que não abordasse sobre o tema da pesquisa.

Para elaboração dos resultados serão avaliadas as seguintes variáveis dos estudos selecionados: Autor (es) do artigo/ título/ objetivo/ método/ resultado. Para classificação da qualidade metodológica das pesquisas selecionadas foi conforme os seis níveis de categorias da Oxford Centre for Evidence-based medicine. Na Tabela I encontram-se os estudos utilizados para discussão do tema em destaque, ou seja, as doenças psicossomáticas e a saúde mental pós pandemia do Covid-19.

2.1 REVISÃO DE LITERATURA

A pandemia de COVID – 19 trouxe à tona uma série de desafios que vão além dos impactos físicos da doença, incluindo um aumento significativo nas questões relacionadas à saúde mental. Entre esses desafios, as doenças psicossomáticas têm se destacado como um fenômeno cada vez mais frequente, resultados da interconexão entre corpo e mente. O estresse prolongado, o isolamento social, o medo constante e as incertezas do período pandêmico intensificaram distúrbios emocionais que, por sua vez, se manifestaram fisicamente em muitas pessoas causando crises de ansiedade e de pânico. Este capítulo propõe explorar o impacto das doenças psicossomáticas na saúde mental da sociedade no contexto de pós pandemia, destacando os fatores que contribuíram para seu aumento, suas manifestações e as implicações para o sistema de saúde e o bem estar social.

2.2 A PANDEMIA E O TRANSTORNO DE ANSIEDADE

A pandemia de COVID-19 teve um grande impacto em relação à saúde mental da sociedade, principalmente na área da ansiedade. Sua preocupação está associada a sintomas de ansiedade com relação a síndrome do pânico, obsessão e saúde. Além do mais, está interligada a pensamentos desajustados, sem certeza e com sensibilidade à ansiedade. A ansiedade em relação a pandemia foi correlacionada com sintomas de ansiedade somática, transtorno de pânico e transtorno obsessivo-compulsivo. Apesar dos pesquisadores terem estabelecido que os transtornos ansiosos e os mecanismos relacionados estavam associados à ansiedade do COVID-19, o presente estudo procurou aprofundar esta área examinando quais sintomas e mecanismos específicos de transtorno ansioso (Byam, 2024).

O isolamento social, as preocupações com a saúde e a instabilidade econômica contribuíram para agravar os níveis de estresse, levando muitas pessoas a desenvolverem ou intensificarem sintomas de ansiedade. Esse transtorno, caracterizado por preocupações excessivas e sentimentos de tensão, tornou-se mais prevalente à medida que as pessoas enfrentavam a imprevisibilidade da pandemia e as mudanças drásticas em suas rotinas diárias. Como resultado, houve uma demanda crescente por

intervenções de saúde mental, destacando a necessidade de estratégias eficazes para lidar com o impacto psicológico da pandemia (Faro, 2020).

Os indivíduos que sofrem de transtornos de ansiedade podem estar numa vulnerabilidade acrescida para experimentarem uma preocupação excessiva durante futuras pandemias. Os profissionais de saúde mental devem discutir a ansiedade e síndrome do pânico. Por último, o estudo destacou a importância de considerar uma variedade de sintomas e mecanismos específicos de transtornos relacionados à ansiedade ao trabalhar para compreender a ansiedade pandêmica (Byam, 2024).

O reconhecimento de emoções expressas facilmente é essencial na interação social, para pacientes com fobia social, transtornos de ansiedade geral e ansiedade, já foram relatados déficits no reconhecimento de emoções e preconceitos específicos. Este é o primeiro estudo a investigar padrões de reconhecimento de emoções faciais em pacientes com transtorno de pânico. Reconhecer expressões faciais é de extrema importância para ter uma interação social. Pacientes com transtorno de pânico tem bastante dificuldade em expressar esse reconhecimento e ainda existem preconceitos específicos (Lyra, 2021).

Esses pacientes possuem dificuldade em identificar e diferenciar tristeza e raiva e são mais propensos a terem emoções explosivas. Esse estudo fez uma investigação desses padrões, tendo uma descoberta de que os sintomas de depressão estavam mais interligados aos problemas de reconhecimento facial do que os sintomas de ansiedade. A distinção de reconhecimento entre controles e pacientes somem quando tem o controle dos sintomas depressivos, este efeito é discutido no contexto de estudos anteriores que relatam déficits de reconhecimento de emoções em pacientes deprimidos (Silveira, 2022).

Existe uma literatura extensa sobre o COVID-19, falando sobre suas principais complicações, sintomas e sinais. Mas infelizmente, os impactos causados por ele não são compreendidos, principalmente aqueles de longo prazo, pelo fato de terem poucos casos e estudos mostrando o bem-estar das pessoas e sintomas existentes. Tendo finalidade de ser avaliado o que acontece com as pessoas após o COVID-19 e sua baixa qualidade de vida, mostrando como as internações e os sinais e sintomas afetam o bem-estar e tranquilidade das pessoas (Malik et al., 2019).

Foram feitos doze estudos com 4.828 pacientes, sendo descoberto que entre os pacientes com PCS (síndrome pós-aguda de COVID-19), 59% relataram uma qualidade de vida ruim. Com base nos estudos, existe uma prevalência de autocuidado com 8%, desconforto e dor com 42%, dificuldade de mobilidade com 36%, depressão e ansiedade com 38% e outros sintomas como fadiga com 64% e distúrbio do sono com 47%. Na pesquisa foi mostrado que a qualidade de vida era consideravelmente bem pior em pacientes com PCS internados na UTI e com fadiga. Finalizando que a PCS está associada

a sintomas insistentes e ao bem-estar dos pacientes, tendo a necessidade de mais estudos e pesquisas para ter o entendimento de fatores que foram contribuídos para este evento (Malik et al., 2019).

Cada dia mais percebe-se um grande aumento em relação às doenças psicológicas. A ansiedade pode acarretar diversos transtornos, e o transtorno da crise do pânico é um dos mais vistos atualmente (Nascimento, 2022).

Classifica se como transtorno de ansiedade - segundo o Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais; IV Revisão (DSM – IV) – transtorno de ansiedade generalizada (TAG), Transtorno do pânico, agorafobia, fobia social, transtorno obsessivo compulsivo (TOC), fobias específicas e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT). Atualmente a quantidade de diagnósticos tem aumentado cada vez mais e a procura pelo tratamento dessas patologias também crescem, pois, as pessoas querem diminuir seu sofrimento. (American Psychiatric Association; Task Force On DSM-IV, 2000).

2.3 TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA (TAG)

O transtorno de ansiedade é caracterizado pela preocupação constante em desenvolver ou proporcionar uma doença grave, algo que vem tendo bastante impacto na atualidade. A sua principal característica tem foco em garantir alívio nos seus sintomas principais, como: palpitação, fadiga, tensão muscular, preocupações excessivas, dor de cabeça, suor em excesso, entre outros sintomas, sendo eles com muitas queixas persistentes (Scarella et al., 2019).

A ansiedade é algo comum na saúde da sociedade. Terapia cognitivo-comportamental (uma abordagem estabelecida e com estrutura junto com a colaboração entre o paciente e o terapeuta, buscando uma reestruturação sobre comportamentos e emoções) e psicofarmacologia é um tratamento eficaz que alivia seus principais sintomas. É relevante entender as características clínicas e psicopatologia desse transtorno para trabalhar com eficácia e precisão com os pacientes, mantendo sempre de maneira profissional adequada, sendo empático, sem julgamentos e evitando o excesso de tratamento e exame físico do médico (Scarella et al., 2019).

O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é definido pela ansiedade e uma preocupação de forma excessivas, que podem ser relacionadas a inúmeras circunstâncias e atividades, ademais, os sintomas devem durar por pelo menos seis meses. (American Psychiatric Association Task Force On DSM-IV, 2000).

Os sinais e sintomas apresentados na TAG podem incluir agitação, fadiga, falta de concentração, alta irritabilidade, tensão muscular e distúrbios do sono. Segundo a Pesquisa Nacional de Comorbidades – NCS – prevê um predomínio de TAG no decorrer da vida de 5,7. A mesma pesquisa evidenciou que as mulheres apresentam cerca de duas vezes mais chances de terem TAG do que os homens que estão na mesma situação (Souza, 2022).

As mulheres com TAG geralmente apresentam características diferentes das características apresentadas nos homens. Mulheres que apresentam o diagnóstico de TAG, além de terem o início da doença mais precocemente que os homens, tendem a ter mais chance de demonstrar sintomas de transtornos psiquiátricos comórbidos, sobretudo dos transtornos depressivos, do que a população masculina (Moreno, 2022).

Estudos apresentam que as mulheres que têm TAG, tendem a ter seus sintomas piorados durante o período que antecede a menstruação – pré-menstrual. Ademais, as mulheres tendem a ter uma maior procura por tratamento profissional para a doença do que os homens que apresentam TAG. Diante disso, percebe-se a importância de continuar com os estudos mais aprofundados sobre como o transtorno de ansiedade aguda afeta cada indivíduo (Fontes, 2024).

2.4 TRANSTORNO DO PÂNICO

Durante a pandemia de COVID-19, a relação entre o transtorno do pânico e as condições impostas pelo cenário global tornou-se particularmente evidente. O transtorno do pânico, caracterizado por ataques repentinos de medo intenso e sintomas físicos como palpitações, falta de ar e tontura, foi exacerbado pelas circunstâncias da pandemia (Meirelles, 2021).

O medo constante de contrair o vírus, o isolamento social, as incertezas econômicas e as mudanças abruptas na rotina contribuíram para um aumento na frequência e intensidade das crises de pânico. A sobrecarga de informações, muitas vezes alarmantes, também intensificou a ansiedade, levando pessoas predispostas ao transtorno do pânico a experimentar maior vulnerabilidade (Barros, 2020).

Além disso, o acesso limitado a suporte social e cuidados de saúde mental durante o isolamento fez com que muitas pessoas enfrentassem essas crises sozinhas, aumentando o impacto do transtorno em suas vidas. Portanto, a pandemia não apenas desencadeou novos casos de transtorno do pânico, mas também agravou os sintomas em indivíduos já diagnosticados, evidenciando a necessidade de estratégias de apoio psicológico e intervenções específicas para lidar com essa condição em tempos de crise (Martins, 2023).

Segundo pesquisas realizadas em relação a epidemiologia na população de forma geral dos EUA, as mulheres apresentam uma taxa mais elevada para desenvolver o transtorno do pânico em relação aos homens. Ainda não é possível explicar ou compreender o que leva a população feminina a ter um risco mais elevado de se desenvolver um transtorno de ansiedade ao longo da vida, ademais, são baixos a quantidade de pesquisas que se propõem a investigar se as manifestações em mulheres seriam diferentes da dos homens (Chies, 2022).

O transtorno do pânico pode ser descrito e caracterizado por ataques de pânico que acontecem de forma repentina e recorrente, que são seguidos por no mínimo um mês no qual a pessoa se preocupa

de forma permanente a respeito de ter ataques adicionais, que podem trazer ou até mesmo as alterações que poderiam afetar no comportamento do indivíduo. (American Psychiatric Association. Task Force On DSM-IV, 2000).

Ademais, o transtorno de pânico também pode ser acompanhado da agorafobia, que nada mais é do que o medo de lugares e situações que podem causar pânico, impotência ou constrangimento, é um transtorno de ansiedade que em grande parte é apresentado após um episódio de ataque de pânico. (American Psychiatric Association. Task Force On DSM-IV, 2000).

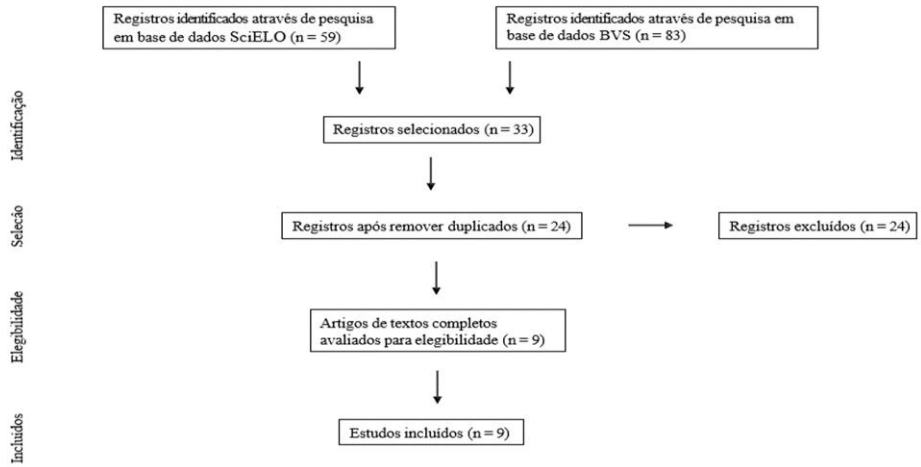
As mulheres apresentam um montante maior em relação aos homens em relação a terem o transtorno do pânico. Ademais, vale ressaltar que existe uma diferença nos sinais e sintomas apresentados entre homens e mulheres. Um maior número da população feminina apresenta sintomas referentes a área da respiração, como dificuldade para respirar, desfalecimento e sufocamento, durante os períodos de ataques de pânico em relação aos homens (Petrelli, 2023).

Além disso, alguns estudos vêm relatando que as mulheres que apresentam o transtorno de pânico têm um maior risco durante a vida de demonstrarem comorbidade com transtornos psiquiátricos de forma geral (Oliveira, 2018). Ademais, a população feminina também tem a tendência de terem maiores índices de agorafobia, depressão, TAG, fobia simples e transtorno de somatização, em relação aos homens com transtorno de pânico. (Brito, 2023).

Além disso, as mulheres também têm maior tendência a ter abuso e dependência de álcool em relação às mulheres que não sofrem do transtorno, o que leva a crer que pode haver um vínculo genético entre o transtorno de pânico e abuso de álcool nas mulheres. Na maioria dos casos os transtornos comórbidos nas mulheres podem ser mais graves e crônicos que a população masculina (Brito, 2023).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Figura 1: Fluxograma artigos eleitos para discussão do tema em destaque, 2024



Após a realização da pesquisa com os descritores em saúde, identificaram-se um total de 142

artigos, sendo 59 da Scielo (*Scientific Electronic Library Online*) e 83 provenientes da base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Após a filtragem dos artigos encontrados, 33 se mostraram adequados aos critérios do estudo. Posteriormente, procedeu-se com a leitura minuciosa de cada um, resultando na seleção de 09 artigos que atendiam aos objetivos desta revisão: 6 da BVS e 3 da SciELO. Após a seleção dos artigos pertinentes, é apresentado no Quadro 1 um resumo das informações referentes aos nove estudos que compõem a discussão dessa revisão.

Tabela 1: Estudos selecionados para leitura na íntegra após realização de leitura prévia e filtragem

	Autor	Título	Objetivo	Método	Resultado
1	Silva, Laodic éia Cardos o et al (2024)	Inteligência emocional de trabalhadores de saúde e clima de segurança em hospitais na pandemia COVID-19	Analisar a relação entre inteligência emocional de trabalhadores de saúde em ambiente hospitalar e a percepção do clima de segurança na pandemia COVID-19.	Estudo transversal, analítico, realizado com 81 trabalhadores de saúde que atuaram em hospitais na pandemia, entre setembronovembro de 2021. A coleta de dados foi realizada com formulários eletrônicos reunindo questionários sociodemográfico/ ocupacional e versões brasileiras do Safety Attitudes Questionnaire e Schutte Self Test. Aplicou-se teste de correlação de Spearman e análise de regressão linear simples/múltipla	O aumento de 1 ponto nos níveis de inteligência emocional repercutiu no aumento de 0,487 pontos nos níveis de percepção do clima de segurança. O preditor mais significativo dessa percepção foi a habilidade de manejo das emoções de outros (β=0,334; p=0,003; R2=0,168).
2	França , Bruna Dias et al (2024)	Ações educativas realizadas na pandemia com profissionais de saúde da atenção primária: revisão de escopo	Mapear as ações educativas realizadas com os profissionais de saúde da Atenção Primária durante a pandemia da COVID-19.	Revisão de escopo desenvolvida em agosto de 2023, abrangendo as bases CINAHL, Medline, LILACS, IBECS, BDENF e Web of Science. Ao todo, 32 publicações foram analisadas por meio de análise de conteúdo.	Os principais beneficiários das ações educativas incluíram 69% de médicos, 56% de enfermeiros, 25% de farmacêuticos, 13% de assistentes sociais e dentistas, 9% de psicólogos, agentes comunitários de saúde e profissionais de laboratório, e 6% de técnicos de enfermagem, nutricionistas e educadores físicos.

Fonte: Próprios autores, 2024

Tabela 1: Continuação

	Autor	Título	Objetivo	Método	Resultado
3	Gouget, Daniella Teixeira Dantas & Baptista, Tatiana Wargas de Faria (2024)	A ressignificação do cuidado no contexto de pandemia	Elaborar perspectiva de cuidado que se apresenta enquanto proposta de ressignifica ção possível ao adoeciment o no contexto de pandemia	Ensaio literário que discute o processo de cuidado de profissionais de saúde no contexto da COVID-19 a partir das perspectivas da psicanálise, sob o prisma do espaço transicional de Donald Winnicott.	A perspectiva de um cuidado ampliado favorece a possibilidade criativa de novas produções de sentido e de sustentação para os profissionais, ressignificando suas experiências de vida, através do amor, da criatividade, da sabedoria prática, do cuidado prudente, do trabalho vivo em ato e do imaginário motor.

Fonte: Próprios autores, 2024.

Tabela 1: Continuação

	Autor	Título	Objetivo	Método	Resultado
4	Lima, Pamela Gissi et al (2024)	Gestão do cuidado e liderança na percepção de enfermeiras no contexto hospitalar da COVID-19	Gestão do cuidado e liderança na percepção de enfermeiras no contexto hospitalar da COVID-19	Estudo qualitativo realizado em um hospital universitário em São Paulo, Brasil. A amostra foi composta por oito enfermeiros que trabalharam no cuidado de pacientes que testaram positivo para COVID-19. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas sobre as experiências na gestão do cuidado no enfrentamento da pandemia. A análise temática e a interpretação com base na psicodinâmica do trabalho foram utilizadas na análise dos dados.	Os resultados permitiram construir três categorias temáticas: O invisível que limita: biossegurança, angústia, incerteza e medo da pandemia, proteger-se e garantir a proteção dos outros; Instrumentos do processo de trabalho na gestão: treinamento da equipe, dimensionamento de pessoal, gerenciamento de materiais, prática criativa diante da insuficiência; as competências envolvidas com a equipe e a liderança.
5	De Olivera, Claudia (2024)	Saúde mental no Brasil em tempos de neoliberalismo e pandemia: retrocesso e resistência.	Analisar aspectos da saúde mental no Brasil como um campo político ativo, envolvendo uma variedade de segmentos sociais.	Revisão documental bibliográfica sobre o contexto histórico e político do Brasil entre 2016 até 2021	No âmbito da saúde mental, a política nacional baseada nos princípios da reforma psiquiátrica sofreu graves retrocessos.

Fonte: Próprios autores, 2024.

Tabela 1: Continuação

	Autor	Título	Objetivo	Método	Resultado
6	Maturin o, Manuela Matos et al (2024)	Dimensões da pandemia de COVID-19: prevalência de transtornos mentais comuns em trabalhadores e trabalhadoras “invisíbilizados ” da saúde e sua associação com estressores ocupacionais	Avaliar a associação entre estressores ocupacionai s e transtornos mentais comuns (TMC) entre trabalhadore s da saúde "invisíveis" no contexto da pandemia de COVID19.	Estudo transversal com uma amostra probabilística de 1.014 trabalhadores da saúde de três municípios da Bahia. Os TMCs foram avaliados usando o SRQ-20. A escala de Desequilíbrio EsforçoRecompensa (ERI) e o Modelo Demanda-Controle avaliaram os estressores ocupacionais. Foram realizadas análises descritivas, bivariadas e múltiplas para avaliar a associação entre as variáveis de interesse	A prevalência global de TMC foi de 39,9%; foi maior entre Agentes Comunitários de Saúde/Endemias (CHA/EDCA) (47,2%), seguido por pessoal de gestão e vigilância (38,6%), técnicos (35,4%) e pessoal de apoio/manutenção/limp eza (29,9%).
7	Ferreira, Brisa Emanuel le Silva et al (2024)	Os enfermeiros e a síndrome de burnout no contexto da pandemia da COVID-19	Este artigo tem como objetivo analisar a relação entre enfermeiros e a síndrome de Burnout diante da pandemia da COVID19.	Revisão de literatura científica que abordam a temática em questão	Os resultados apontam que a pandemia da COVID-19 aumentou a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros, que têm enfrentado condições adversas de trabalho, como falta de equipamentos de proteção individual e o medo de contaminação, isso tem levado a um aumento dos níveis de estresse e Burnout.

Fonte: Próprios autores, 2024.

Tabela 1: Continuação

	Autor	Título	Objetivo	Método	Resultado
8	Nascimento, Luciana Silva do et al (2024)	Repercussões na saúde mental de profissionais da saúde de um hospital público do Recife durante a pandemia de COVID-19	Analisar fatores associados à ansiedade e depressão em profissionai s de saúde que prestam assistência a pacientes com COVID-19 em um hospital público de Recife	Estudo transversal, com aplicação de questionário online contendo variáveis sociodemográficas e relacionadas ao trabalho e instrumento escala de depressão, ansiedade e estresse. Realizadas análises descritivas das variáveis independentes e análise bivariada usando regressão linear da relação entre a variável dependente e das variáveis independentes.	77 profissionais responderam ao questionário. A fisioterapia foi a categoria profissional associada à ansiedade, e o setor de atuação no COVID- 19 e o tempo de exercício foram associados à depressão.
9	Silva, Amanda Seraphic o Carvalho Pereira (2023)	Arranjos e inovações para o cuidado em saúde mental 1 no enfrentamento da COVID-19: revisão integrativa	Identificar os arranjos de cuidado em saúde mental que foram implementa dos no enfrentamen to à pandemia de COVID19.	Realizou-se busca em três bases de dados (SciELO, PubMed e LILACS), em português, inglês e espanhol, com os descritores “SAÚDE MENTAL” or “SALUD MENTAL” or “MENTAL HEALTH” AND “COVID19”, no período de 2020 a 2021. Foram encontrados 3.451 artigos, sendo 43 selecionados para análise	Os principais arranjos identificados foram os digitais, de natureza pública, desenvolvidos na esfera municipal e com integração com a rede de saúde. Os modelos de cuidado em saúde mental para o enfrentamento da pandemia são discutidos a partir dos tipos de arranjo produzidos nesse contexto sanitário emergencial e crítico. Apresenta-se, ainda, um recorte da realidade encontrada no Sistema Único de Saúde (SUS), reiterando sua resiliência.

Fonte: Próprios autores, 2024.

Os autores empregaram diversos métodos de pesquisa de forma estratégica para investigar a relação entre distúrbios mentais e o isolamento social pós-pandemia. Silva (2024) utilizou um estudo transversal analítico com 81 trabalhadores da saúde, permitindo a análise direta das condições mentais desses profissionais e a identificação das consequências do isolamento. Nascimento (2024) conduziu um estudo transversal com uma amostra de 1.014 trabalhadores da saúde, ampliando a abrangência geográfica e proporcionando uma análise representativa dos impactos mentais.

França (2024), Ferreira (2024) e Silva (2023) realizaram revisões bibliográficas para compilar evidências sobre o impacto da pandemia na saúde mental. De Oliveira (2024) optou por uma revisão documental focada no contexto histórico e político do Brasil, enquanto Lima (2024) conduziu um estudo qualitativo com enfermeiros, explorando suas experiências subjetivas.

Por fim, Gouget (2024) escolheu um ensaio literário baseado na psicanálise, discutindo o cuidado dos profissionais de saúde no contexto da pandemia. Esse formato permitiu uma reflexão teórica sobre o sofrimento emocional e os desafios psíquicos enfrentados pelos trabalhadores da linha de frente, oferecendo uma perspectiva crítica que enriquece a compreensão sobre os efeitos psíquicos de longo prazo.

A escolha diversificada de métodos, entre estudos empíricos e revisões teóricas, foi fundamental para proporcionar uma compreensão completa da relação entre o isolamento social e os distúrbios mentais, abordando a questão sob múltiplos ângulos e contribuindo para uma visão robusta do problema durante os tempos de pandemia.

Nesse cenário, vale ressaltar que os textos selecionados nessa discussão destacam as consequências negativas da pandemia para a saúde mental, como o aumento da ansiedade, depressão e outros transtornos psicossociais. Além disso, abordam as estratégias de enfrentamento adotadas pela sociedade, incluindo práticas de autocuidado, terapia online e a importância do suporte social na busca por bem-estar emocional em tempos de crise (Pereira Filho, 2023).

A pandemia de Covid-19 é reconhecidamente abordada na literatura recente como um fator que agravou significativamente os problemas de saúde mental, afetando tanto os pacientes quanto os profissionais de saúde. Diante dessa realidade, os achados de Oliveira (2024) em seu artigo, apontam um retrocesso significativo na política nacional de saúde mental, observando que os princípios da reforma psiquiátrica foram gravemente comprometidos. Esse achado evidencia um cenário crítico de negligência estatal, que impactou diretamente a assistência à saúde mental durante a pandemia.

Pesquisas evidenciaram que a sobrecarga de trabalho dos enfermeiros se intensificou durante a pandemia de COVID-19, resultando em sérias consequências para a saúde mental e física desses profissionais, como altos níveis de estresse e exaustão (Ferreira, 2024). Complementarmente, foi identificado que muitos profissionais de saúde apresentaram casos de ansiedade associados ao atendimento de pacientes com COVID-19, observando que a duração do exercício profissional estava ligada ao aumento dos casos de depressão. Esses achados ressaltam a relação direta entre a exposição prolongada ao ambiente pandêmico e o surgimento de distúrbios mentais, destacando a urgência de intervenções para mitigar esses efeitos adversos na saúde dos trabalhadores da saúde (Nascimento, 2024).

A pandemia de COVID-19 causou um impacto profundo e abrangente na saúde mental global, evidenciado pelo notável aumento dos transtornos de ansiedade. Estudos apontam que a ansiedade

relacionada à pandemia se manifestou por meio de sintomas somáticos, transtornos de pânico e transtorno obsessivo-compulsivo, sublinhando a complexidade e a gravidade dessa condição em um contexto de crise (Byam, 2024).

Neste contexto, vale ressaltar que fatores como o isolamento social, preocupação constante com a saúde e a instabilidade econômica foram determinantes no agravamento dos níveis de estresse, resultando em um aumento significativo dos sintomas de ansiedade. Essas consequências evidenciam a urgência de abordagens eficazes para enfrentar os desafios à saúde mental impostos pela pandemia (Faro, 2020).

Em estudo pós pandemia, foi sugerido que a dificuldade em identificar e diferenciar emoções como tristeza e raiva pode exacerbar o transtorno de pânico, destacando um viés específico no reconhecimento emocional (Lyra, 2021). Este pensamento se alinha à perspectiva argumentativa de alguns autores, no qual sugerem que os sintomas de depressão, mais do que os de ansiedade, estão interligados aos problemas de reconhecimento facial. Ao controlar os sintomas depressivos, a diferença no reconhecimento de emoções entre pacientes com transtorno de pânico e indivíduos sem o transtorno tende a desaparecer, sugerindo uma sobreposição de sintomas entre depressão e transtorno de pânico (Silveira, 2022).

Percebe-se, que além dos transtornos de ansiedade e pânico, a Síndrome Pós-Aguda de COVID-19 (PCS) está associada a uma qualidade de vida reduzida e altas taxas de depressão e ansiedade entre os pacientes afetados. Esses achados evidenciam a necessidade de mais estudos sobre os efeitos duradouros do COVID-19 na saúde mental e física, enfatizando a importância de intervenções e suporte a longo prazo. Foi percebido, que durante a pandemia os transtornos psicológicos, incluindo o transtorno de pânico, tornaram-se mais prevalentes durante a pandemia, exacerbando os sintomas em pessoas já predispostas e revelando novos casos, o que indica uma urgente necessidade de atenção à saúde mental no contexto pandêmico e pós-pandêmico (Nascimento, 2022).

Assim, as circunstâncias do cenário pandêmico, como o medo constante de contrair o vírus e o isolamento social, contribuíram significativamente para a intensificação desse transtorno. As incertezas econômicas e as mudanças abruptas na rotina diária funcionam como gatilhos adicionais, exacerbando tanto a frequência quanto a gravidade das crises de pânico (Meirelles, 2021).

Indiscutivelmente, a sobrecarga de informações, muitas vezes alarmantes e contraditórias, potencializou o aumento da ansiedade entre a população. Essa ansiedade amplificada fez com que indivíduos predispostos ao transtorno do pânico se tornassem ainda mais vulneráveis, aumentando a incidência e a intensidade das crises (Barros, 2020).

Adicionalmente, segundo estudos epidemiológicos realizados nos Estados Unidos, as mulheres apresentam uma taxa mais elevada de desenvolvimento do transtorno do pânico em comparação aos homens. Embora ainda não se compreenda completamente o motivo dessa diferença de risco, e apesar

da escassez de pesquisas focadas nas manifestações específicas do transtorno em mulheres, é evidente que o impacto da pandemia exacerbou essa vulnerabilidade, apontando para a necessidade de uma abordagem mais sensível ao gênero no tratamento e na prevenção do transtorno do pânico (Chies, 2022).

Diante das consequências da pandemia para a saúde mental de todos os envolvidos, a literatura após os anos de 2019 é vasta ao reconhecer que durante a pandemia foi exigido uma mobilização coletiva, integrando esforços de profissionais de saúde, apoio psicológico e estratégias de autocuidado, a fim de mitigar os impactos emocionais e psicológicos que afetaram diversas camadas da sociedade (Schmidt, 2020).

Dessa maneira, ficou evidente a necessidade urgente de desenvolver estratégias de apoio psicológico e intervenções específicas para lidar com o transtorno do pânico em tempos de crise. A pandemia expôs a fragilidade das redes de apoio e a insuficiência dos recursos disponíveis para tratar transtornos de ansiedade graves durante emergências globais. Observou-se que o desenvolvimento emocional pode ter um papel protetor em situações de crise (Martins, 2023; Silva, 2024).

Por outro lado, as ações educativas realizadas durante a pandemia beneficiaram majoritariamente 69% dos médicos, 56% dos enfermeiros e 25% dos farmacêuticos, indicando que as intervenções voltadas à educação em saúde foram eficazes em capacitar uma ampla gama de profissionais, fortalecendo a atuação coletiva no enfrentamento da crise sanitária (França, 2024).

Os resultados trouxeram uma perspectiva mais subjetiva, sugerindo que o cuidado ampliado proporcionou uma ressignificação das experiências de vida após a pandemia, favorecendo a criatividade e promovendo uma adaptação emocional mais saudável para os profissionais. Esse enfoque psicanalítico destaca a importância do cuidado emocional no contexto pós-pandêmico (Gouget, 2024).

Diante desse cenário, estudos refletem os desafios enfrentados pelos enfermeiros no cotidiano hospitalar durante a pandemia, revelando limitações estruturais, mas também o fortalecimento da liderança e do trabalho colaborativo como aspectos-chave para a superação das dificuldades (Lima, 2024).

Por conseguinte, a literatura destaca que os modelos de cuidado em saúde mental, discutindo os diferentes arranjos, foram desenvolvidos em resposta à crise sanitária emergencial. Essa discussão apontou que os modelos de cuidado precisaram ser adaptados rapidamente para responder às novas demandas impostas pela pandemia (Silva, 2023).

Durante a pandemia a terapia cognitivo-comportamental e a psicofarmacologia emergiu como tratamentos eficazes para aliviar esses sintomas. No entanto, a pandemia apresentou um desafio adicional: o isolamento social e as limitações de acesso aos serviços de saúde mental dificultaram a continuidade e a eficácia desses tratamentos. Isso reforçou a importância de compreender

profundamente as características clínicas e a psicopatologia do TAG, a fim de proporcionar um cuidado empático e eficaz, evitando o excesso de exames físicos que podem não atender às necessidades emocionais dos pacientes durante a pandemia (Scarella *et al.* 2019).

A prevalência do Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) é significativamente maior em mulheres, que têm cerca de duas vezes mais chances de desenvolver esse transtorno em comparação aos homens. Essa informação é especialmente pertinente no contexto pandêmico, onde muitas mulheres enfrentam uma sobrecarga de responsabilidades domésticas e cuidados familiares, resultando em níveis elevados de estresse e ansiedade (Souza, 2022).

As mulheres com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) apresentam, com maior frequência do que os homens, comorbidades psiquiátricas, como transtornos depressivos (Moreno, 2022). Esse quadro pode ter sido agravado durante a pandemia, devido à falta de suporte social e ao aumento da carga emocional. Além disso, os sintomas de TAG em mulheres tendem a se intensificar no período pré-menstrual, o que deve ser considerado pelos profissionais de saúde ao desenvolver estratégias de tratamento e suporte, especialmente em momentos de crise, como durante a pandemia (Fontes, 2024).

4 CONCLUSÃO

A pandemia de COVID-19, além de seus impactos devastadores na saúde física, trouxe à tona a relevância das doenças psicossomáticas, evidenciando a complexa interconexão entre saúde mental e física. O isolamento social, as incertezas econômicas e o medo contínuo do contágio exacerbaram condições psicológicas, como o estresse, a ansiedade e as crises de pânico, que se manifestam fisicamente em uma proporção significativa da população.

Esse estudo confirma que o cenário pandêmico contribuiu para um aumento expressivo das doenças psicossomáticas, ressaltando a necessidade urgente de desenvolver estratégias de prevenção e tratamento que considerem essa inter-relação. As intervenções humanizadas, que priorizam o cuidado integral e emocional dos indivíduos, mostram-se essenciais para mitigar os efeitos dessas condições e melhorar a qualidade de vida dos afetados.

Além disso, compreender os fatores que contribuíram para o surgimento e agravamento dessas doenças durante a pandemia é essencial para a construção de políticas de saúde pública mais eficazes, que possam enfrentar futuras crises com maior preparo e sensibilidade. Em suma, a pandemia destacou a importância de se investir em saúde mental como parte integrante do cuidado global com a saúde, reforçando a necessidade de abordagens multidisciplinares e humanizadas em tempos de crise.

Conclui-se que há uma necessidade urgente de desenvolver estratégias de prevenção e tratamento para doenças psicossomáticas, enfatizando a importância de abordagens humanizadas e multidisciplinares.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a Deus por ter nos guiado em cada etapa dessa jornada, permitindo-nos alcançar mais esse marco com perseverança e sabedoria, sem Sua orientação, nada disso seria possível.

A nossa família, nosso porto seguro, que sempre esteve ao nosso lado, oferecendo amor, apoio e compreensão, a nossa eterna gratidão por acreditarem em nós, pelas palavras de encorajamento, por sempre darem exemplo de dedicação e resiliência e também por terem compreendido nossos momentos de ausência para que pudéssemos concluir todos os nossos sonhos. Este trabalho é tão nosso quanto de vocês.

Ao corpo docente, nosso sincero agradecimento por todo conhecimento transmitido, em especial nossa Orientadora Profa. Me. Karina Brito da Costa Ogliari pela paciência e pelas orientações ao longo dessa caminhada que contribuíram significativamente para nosso crescimento profissional e pessoal.

A todos vocês, nosso muito obrigado e eterna gratidão!

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.. 5 Porto Alegre: Artmed, 2014.

BARARI, S. *et al.* Evaluating COVID-19 Public Health Messaging in Italy: Self-Reported Compliance and Growing Mental Health Concerns. IEEE Transactions on Visualization and Computer Graphics, 27, 46-68. 2020.

BARROS, M. B. DE A. *et al*.. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 29, n. 4, p. e2020427, 2020.

BRITO, Joana Christina de Souza; EULÁLIO, Maria do Carmo; JÚNIOR, Edivan Gonçalves da Silva. A presença de transtorno mental comum em mulheres em situação de violência doméstica. Contextos Clínicos, v. 13, n. 1, p. 198-220, 2020.

COSTA, Sandro Lucas Reis *et al*. Pensamento crítico no ensino de ciências e educação matemática: Uma revisão bibliográfica sistemática. Investigações em Ensino de Ciências, v. 26, n. 1, p. 145-168, 2021.

CUNHA, Evelyn Cristina Martins; FONSECA, Bianca Reis. A influência dos estados emocionais no desencadeamento de doenças psicossomáticas. Research, Society and Development, v. 9, n. 11, p. e91791110663-e91791110663, 2020.

CHIES, Giovanna Flores *et al.* Ansiedade em mulheres com Fibromialgia. Anais da mostra de Iniciação Científica do Cesuca-ISSN 2317-5915, n. 16, p. 341-346, 2022.

FARO, A. *et al*.. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, p. e200074, 2020.

FERREIRA, Brisa Emanuelle Silva *et al*. Os enfermeiros e a síndrome de burnout no contexto da pandemia da COVID-19. Nursing Edição Brasileira, v. 28, n. 313, p. 9339-9350, 2024. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3208/3908

FONTES, Gabriel Nunes *et al.* Estimulação cerebral como forma de tratamento para o transtorno de ansiedade generalizada. Journal of Social Issues and Health Sciences (JSIHS), v. 1, n. 5, 2024.

FRANÇA, B. D. *et al.* Educational actions conducted during the pandemic with primary health care professionals: a scoping review. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 77, p. e20230352, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/HkyN7rtBG9B8zCc6TgjHbpr/?lang=en#

GOUGET, D. T. D.; BAPTISTA, T. W. DE F.. A ressignificação do cuidado no contexto de pandemia. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, n. 7, p. e03692024, 2024.
Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/TGD3tJqgMdjZQZpHkTXgqLC/?lang=pt#

LIMA, PG *et al*. Gestão do cuidado e liderança segundo a percepção de enfermeiros no contexto hospitalar da COVID-19. Revista da Escola de Enfermagem da USP , v. 58, p. e20240049, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/4C9qdbSxTzcNVkbsMN7vJLN/?lang=en#

LYRA, Suzana. Refém do medo: identificando sintomas, melhorando o sofrimento e quebrando preconceitos. Literare Books, 2021.

MAVROUDEAS, Stavros D. 3. A pandemia de coronavírus e a crise econômica e da saúde1. Covid-19, Capitalismo e Crise: bibliografia comentada, v. 113, 2020.

MARTINS, Carla Karoline de Arruda *et al.* A ansiedade e suas complicações pós pandemia da COVID-19. Research, Society and Development, v. 12, n. 12, p. e36121243834-e36121243834, 2023.

MATURINO MM, SOUSA CC, MORAES LGDS, SOUZA DS, FREITAS MYGS, ARAÚJO TM. Dimensions of the COVID-19 pandemic: prevalence of common mental disorders in "invisible" health workers and their association with occupational stressors. Rev Bras Epidemiol. 2024 Jul 29;27:e240039. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11290769/

MEIRELLES, T. V. DA S.; TEIXEIRA, M. B. Fatores estressores e protetores da pandemia da Covid-19 na saúde mental da população mundial: uma revisão integrativa. Saúde em Debate, v. 45, n. spe2, p. 156–170, dez. 2021.

MORENO, André L.; MELO, Wilson V. Casos Clínicos em Saúde Mental: Diagnóstico e Indicação de Tratamentos Baseados em Evidências. Artmed Editora, 2022.

NASCIMENTO, Ana Lara Mendes. Covid e Depressão: o reflexo da pandemia na utilização de antidepressivos por adolescência/Covid and Depression: the reflection of the pandemic on adolescence use of antidepressants. Brazilian Journal of Development, v. 8, n. 6, p. 45381-45396, 2022.

NASCIMENTO, Luciana Silva do ; AQUINO SOARES , Andressa Rállia Aquino; SANTOS , Washington José dos; MOREIRA , Rafael da Silveira; BONFIM , Cristine Vieira do; CEBALLOS , Albanita Gomes da Costa; AGUIAR , Avelino Maciel Alves. Repercussões na saúde mental de profissionais da saúde de um hospital público do Recife durante a pandemia de COVID-19. Journal of Health & Biological Sciences, *[S. l.]*, v. 12, n. 1, p. 1–10, 2024. DOI: 10.12662/2317-3076jhbs.v12i1.5011.p1-10.2024. Disponível em: https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/5011/1910 Acesso em: 15 set. 2024.

OLIVEIRA, Rosemary Maria de. Ansiedade e depressão em pessoas iniciando a terapia antirretroviral na perspectiva de gênero, Belo Horizonte [Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Mestre]. 2018.

OLIVEIRA, Cláudia Freitas de. Saúde mental no Brasil em tempos de neoliberalismo e pandemia: retrocesso e resistência. História, Ciências, Saúde-Manguinhos , v. e2024017, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/bJFprXnyJ9shfmWbNwqK8Kh/?lang=en

PASSOS, Alana Gabriela de Araujo *et al.* O aumento das doenças psicossomáticas durante a pandemia e dificuldades no atendimento psicológico. Research, Society and Development, v. 10, n. 8, p. e10710817004-e10710817004, 2021.

PETRELLI, Rodolfo. Rorschach em Perspectiva Fenomênico Existencial: Seguro Cajado nas Caminhadas em Psicologia Diagnóstica. Editora Appris, 2023.

SALGADO, Márcia Regina Colasante; GUTIERREZ, Dimitrius. Saúde Integral: Uma interação entre ciência e espiritualidade. AME-Brasil Editora, 2023.

SILVA, A. S. C. P. DA . *et al.* Arranjos e inovações para o cuidado em saúde mental no enfrentamento da COVID-19: revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, v. 29, n. 8, p. e06532023, ago. 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/SN4wJ4wF3SpHBxNsMBP9HyM/?lang=pt#

SILVA, L. C. DA . *et al.* Emotional intelligence of health personnel and safety climate in hospitals during the COVID-19 pandemic. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 45, p. e20230102, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/NgtMY5dttZ8DRgxnzdxcmzj/?lang=en#

SILVEIRA, G. E. L. et *al.*. Sintomas de ansiedade e depressão no ambiente acadêmico: um estudo transversal. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE00976, 2022.

SOUZA, J. P. DE A. E . *et al.*. Sintomas de ansiedade generalizada entre estudantes de graduação: prevalência, fatores associados e possíveis consequências. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, v. 71, n. 3, p. 193–203, jul. 2022.